

Goncalves, M., Baptista, M. & Farcas, D. (2016). IPSF: análise da estrutura interna em uma amostra de jovens adultos portugueses. *Avaliação Psicológica*, 15(1), 115-123.

Matos, M. (2008). A saúde do adolescente: o que se sabe e quais são os novos desafios. *Análise Psicológica*, 2(26), 251-263.

Palácios, J. & Hidalgo, V. (2007). Desenvolvimento da personalidade dos seis anos até a adolescência. In C. Coll, A. Marchesi, J. Palácios & cols., *Desenvolvimento psicológico e educação. Psicologia Evolutiva* (pp.252-267). Porto Alegre: Artmed.

Peixoto, F. (2004). Qualidade das relações familiares, auto-estima, autoconceito e rendimento académico. *Análise Psicológica*, 1 (XXII): 235-244

Rigotto, D. M. (2006). Evidência de validade entre suporte familiar, suporte social e autoconceito. (Dissertação de mestrado). Universidade São Francisco, Itatiba, SP.

Sánchez, V., Ortega, R. & Menesini, E. (2012). La competencia emocional de agresores y víctimas de bullying. *Anales de psicología*, 28(1), 71-82.

**Palavras chave:** Suporte social; Família; Pares; Crianças e jovens; Tipologia de agregado.

**ICCA2022-36799**

## **Pobreza, Exclusão Social E Rendimento Social De Inserção: As Vozes Das Crianças E Dos Jovens**

Bárbara Rios <sup>1</sup>, Idalina Machado <sup>2</sup>

<sup>1</sup> *Associação de Solidariedade Social de Alquerubim*

<sup>2</sup> *Instituto Superior de Serviço Social do Porto*

A pobreza e exclusão social são fenómenos transversais às diversas sociedades. Afetam indivíduos e famílias de formas distintas, mas a sua presença deixa marcas profundas, muito particularmente nas crianças e nos jovens. Em Portugal, as famílias com crianças e jovens a cargo são particularmente afetadas pela pobreza e pela exclusão social. Dados publicados pelo INE mostram que, desde 2003, os agregados com crianças dependentes apresentam uma taxa de risco de pobreza sempre próxima dos 20%. O Rendimento Social de Inserção, medida de combate à pobreza e exclusão social, tem, desde 2004, entre 40 a 50% de beneficiários com menos de 25 anos. Apesar de se tratar de uma medida que atenua a dificuldade de satisfação das necessidades básicas, surge associada a representações sociais menos positivas sobre as famílias que dela beneficiam, estigma ainda mais reforçado quando ao apoio social se associa a pertença à comunidade cigana. Assim, quer as condições objetivas de vida marcadas pela carência a vários níveis, quer o estigma de que as famílias beneficiárias do RSI são alvo no seu quotidiano têm, necessariamente, impacto no modo como as crianças e jovens constroem a sua identidade, como perspetivam a vida presente e o futuro. Partindo de entrevistas a 32 crianças e jovens entre 7 e 18 anos de idade, acompanhadas no âmbito do SAAS de uma associação da zona centro do país, 20 pertencentes a famílias de etnia cigana e 12 a famílias de etnia não cigana, pretendeu-se ouvir a voz daqueles membros dos agregados familiares

que, quanto a este assunto, são geralmente menos ouvidos. Qual o impacto das condições objetivas de vida marcadas pela pobreza na subjetividade destas crianças e jovens?; Como se vêem a si próprios?; O que pensam da pobreza, da exclusão, do RSI?; O que esperam do futuro? - foram algumas das questões que nortearam esta pesquisa. Os resultados evidenciam de forma clara como a pobreza material é uma constante na vida destas crianças, quer de um modo objetivo – porque vivem em situações de carência – quer de um modo subjetivo – porque a preocupação central para o futuro é não ser pobre, ter dinheiro e ter trabalho. O problema da discriminação aparece, também, com visível impacto na vida destas crianças e jovens, particularmente para as de etnia cigana que o destacam nas respostas dadas às diversas questões. Deste modo, conhecer o que pensam estas crianças e jovens é fundamental para trabalhar no sentido da interrupção de processo de reprodução intergeracional da pobreza e da exclusão.

Diogo, F., Castro, A. & Perista, P. (2015). Pobreza e exclusão social em Portugal: contextos, transformações e estudos. V. N. Famalicão: Húmus

Faria, L. (2005). Desenvolvimento do auto conceito físico nas crianças e nos adolescentes. *Análise Psicológica*, 4, 361-371.

Ferreira, R. S. (2015). Rendimento Social de Inserção, tolerância zero: o embrutecimento do estado. *Sociologia. Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, XXIX, 147-169.

Mendes, M. (2005). Nós, os Ciganos e os Outros: etnicidade e exclusão social. Lisboa: Livros Horizonte.

Mendes, M., Magano, O. Costa, A., R. (2020). Ciganos portugueses: Escola e mudança social. *Sociologia, problemas e práticas*, 93, 109-126.

Montenegro, M. (2001). O que aprendi com as crianças e famílias? In A. Almeida et. al, *Sastipen ta li saúde e liberdade: Ciganos, número, abordagens e realidades*. Lisboa: SOS Racismo.

Mosquera, J. J. M. (1977). *Adolescência e provocação: a auto-estima no adolescente*. Porto Alegre: Sulina.

Paugam, S. (2003). *Desqualificação social: Ensaio sobre a nova pobreza*. Porto: Porto Editora.

Santos, M. R., & Costa, L. F. (2015). Da invisibilidade à participação: A expressão da criança em disputas de guarda. *Revista de Psicologia*, 24(2), 1-15.

Sarmiento, M. & Veiga, F. (2010). *Pobreza infantil: realidades, desafios, propostas*. Vila Nova de Famalicão: Edições Húmus.

Wall, K. et al. (2015). *Impactos da Crise nas Crianças Portuguesas. Indicadores, Políticas, Representações*. Lisboa: ICS.

**Palavras chave:** Pobreza; Exclusão social; Rendimento Social de Inserção; Crianças; Jovens.

**ICCA2022-52953**

## **Sinalizações Ao Núcleo Hospitalar De Apoio A Crianças E Jovens Em Risco No Período Pré E Pós-Pandemia: Há Diferenças?**

Helena Marques da Silva <sup>1</sup>, Ana Sofia Rodrigues <sup>1</sup>, Beatriz Parreira de Andrade <sup>1</sup>, Susana Gama de Sousa <sup>1</sup>, Sónia Lemos <sup>2, 3</sup>, Susana Lopes<sup>1, 3</sup>